



Ernani Duarte

FARTO MATERIAL SUBVERSIVO NA MALA DO MACONHEIRO PRESO

Ernani Duarte da Silva (solteiro, 36 anos, Rua Souza Lima, 35, fundos, bairro da Graça, Salvador) foi detido na tarde de ontem, no hall superior da Rodoviária Novo Rio, desmaiado sobre uma enorme mala que continha farta literatura subversiva.

Ernani chegara na Rodoviária pela manhã, procedente de Salvador, Bahia, num ônibus da Viação Itapemirim, com uma mala grande e três sacolas com roupas. Deitado sobre a mala parecia a todos que estava desmaiado.

O fato foi comunicado ao fiscal da Coderte, Carlos Pires, que, com o auxílio dos cabos Giovani e Tardeli, do 4º BPM, conduziu Ernani para o posto médico da rodoviária. Lá, submetido a inalação de uma solução de amônio, recuperou os sentidos.

Ao se ver rodeado pelos dois policiais e o fiscal, Ernani ficou agitado e agressivo, atacando-se com os três e, a muito custo, foi dominado e levado até o Destacamento de Polícia da Rodoviária Novo Rio, sendo apresentado ao chefe, sargento Dutra, do 4º BPM.

O chefe do Destacamento procurou saber o motivo de tanta alteração e Ernani respondeu que era pelo fato de haver fumado dois «baseados» de maconha. Passou então a ouvir os dois cabos e o sargento Dutra, que teve a calça rasgada. Dominado xadrez até

vista na mala, os policiais encontraram farta literatura comunista: 22 volumes de literatura política; 21 volumes sobre diversos temas, a maioria sobre marxismo e anarquismo; 300 recortes de diversos jornais, relativos a temas de política interna e externa; manual sobre pichação de muros com frases subversivas; um trabalho com 10 laudas, sobre o anarquismo; inúmeros rascunhos sobre aspectos social do país; 200 selos para correspondência; 50 cópias xerox sobre assuntos políticos internacionais; oito carimbos diversos, com as siglas Pem e Impressoex; um par de luvas e papéis diversos.

Nas duas bolsas a tiracolo só havia roupas. Numa carteira plástica, foram encontrados os documentos de Ernani, entre eles uma carteira profissional, acusando como última anotação de trabalho a Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, com baixa em 27 de junho de 79.

Ernani, que fala francês fluentemente, tinha várias correspondências enviadas de Paris. Devido ao seu estado alterado, batendo com a cabeça nas paredes, não foi possível interrogá-lo para saber sobre suas atividades, pelo que foi removido para a 17ª DP no Pátamo 52-0131, comandado pelo Tenente Kerne. Ao ser retirado do xadrez, Ernani, que retirara todas as roupas e simulara o suicídio com a calça, opôs violenta resistência, sendo a mala levada à viatura poli-